

A TRANSFIGURAÇÃO

Claudio C. Conti

www.ccconti.com

O fenômeno de transfiguração é um dos mais difíceis para a compreensão do processo em si e, por isso, não é de fácil explicação. As mesas girantes, alçar mobília ao espaço, levitação e muitos dos fenômenos físicos são mais simples para se trabalhar o conceito.

Os corpos materiais se mantêm “presos” à superfície do planeta devido à força gravitacional. Assim, sendo decorrente da ação de uma força e esta, por sua vez, é uma expressão do fluido cósmico, pode-se sugerir que a força da gravidade seja anulada ou minimizada pela ação do pensamento sobre o fluido que se expressa com aquela força.

Processo semelhante pode ser utilizado como explicação para a presciência, tanto no tempo quanto no espaço, pois, assim como a força gravitacional, o tempo e o espaço também são expressões do fluido e, por isso, sofrem ação do pensamento dos espíritos que podem acessar diferentes pontos tanto no tempo como no espaço.

N’O Livro dos Médiuns, Kardec apresenta a transfiguração como consistindo da “mudança do aspecto de um corpo vivo”[1] e relata o caso de uma menina de 15 anos que se transfigurava em pessoas já desencarnadas. Contudo, não era apenas uma questão de forma exterior, mas, inclusive, trejeitos e som da voz. Diante deste relato, não se pode considerar o processo como uma espécie de envoltório, mas uma reorganização completa da estrutura física.

A grande dificuldade em tentar explicar o processo deste fenômeno é decorrente do fato de que o corpo físico não é formado por matéria inerte ou morta, mas células vivas que já ocupam uma posição definida, formando uma estrutura composta de feições, altura, peso, etc. As células são seres inteligentes e, por isso, não podem ser reorganizadas de um momento para outro e, após alguns tempo relativamente curto, serem revertidas para a forma original.

Como explicar uma reorganização de uma enorme quantidade de células?

Os casos em que o espírito se apresenta aos encarnados por uma forma não correspondente a sua última encarnação (ou uma aparência que não seja decorrente de adequação por longo tempo na erraticidade), tal como a sua aparência em alguma outra encarnação, é, apesar de parecer muito mais fácil de explicar, um processo tão complexo quanto a da transfiguração. Acredita-se que o perispírito é mais plástico que o corpo físico, todavia, o perispírito de espíritos desencarnados da Terra também é formado por células, tão vivas e tão ativas quanto a dos encarnados. Pode-se dizer, então, que as células na condição da matéria densa, tanto quanto na perispiritual, formam uma estrutura orgânica viva e funcional, por isso, esta estrutura deve ser muito bem organizada e cada uma das células deve funcionar em uníssono com o grupo.

Precisamos, portanto, ampliar um pouco as considerações e expandir o conceito de interconectividade psíquica que, por sua vez, apresentará o equivalente material. A interconectividade é baseada num sistema de relações, não mais prevalecendo como um universo de corpos isolados e independentes. O cientista americano Dean Radin, em seu livro *Mentes Emaranhadas (Entangled Minds)* aborda em profundidade a questão da relação entre seres vivos e, destes, com a matéria[2].

O sistema de relações pode ser aplicado para entendimento das limitações estabelecidas para o livre arbítrio em conformidade com o grau evolutivo e para a relação do espírito para com as células que compõem o corpo em que se expressa.

O campo de ação de determinado espírito está diretamente limitado pela condição de existência (faixa evolutiva) imediatamente superior; estas limitações são barreiras estabelecidas pela própria matéria. Em outras palavras, uma faixa evolutiva estabelece o campo de ação mental, mas que repercutirá no material, dos que lhe estão abaixo. A limitação de ação mental estabelece a limitação do livre arbítrio. Conforme o espírito evolui, naturalmente alcança o nível acima, ampliando o livre arbítrio em conformidade.

A relação do encarnado para com a células que compõem seu corpo físico deve ser abordada de forma semelhante, por lhe serem inferiores, evolutivamente falando. Assim, estas células não obedeceriam comandos diretos, como ordens sequenciais e lineares, mas ao processo de interconexão, ou emaranhamento mental.

Para fins de comparação, podemos utilizar a imagem da ordem unida, muito comum nos quartéis militares. Nestes exercícios, todo o pelotão, apesar de ser formado por individualidades, obedecem aos comandos como se fossem um único corpo.

As células, por sua vez, seguem um campo de informação único que é gerado e mantido pelo espírito encarnado por apresentarem maior capacidade mental. Nos fenômenos de transfiguração, o encarnado promoveria a alteração do campo de informação; as células, por sua vez, se adequariam ao campo modificado sem questionamentos ou rebeldia devido à limitação do seu livre arbítrio, e se comportariam segundo este novo campo de informação, podendo chegar ao ponto de alterar completamente a aparência externa e a configuração interna do corpo, tal como as cordas vocais.

Talvez possa parecer estranho a colocação sobre livre arbítrio, hierarquia evolutiva, dentre outros, com relação às células. Porém, André Luiz (espírito) no livro *Evolução em Dois Mundos*[3] trata da questão celular de forma muito clara e completa onde aborda a estrutura mental das células, a direção automática através dos centros vitais, etc. Diz ainda que "essas células que obedecem às ordens do espírito, diferenciando-se e adaptando-se às condições por ele criadas, procedem do elemento primitivo, comum, de que todos provimos em laboriosa marcha no decurso dos milênios, desde o seio tépido do oceano, quando as formações protoplásmicas nos lastrearam as manifestações primeiras".

Amplo estudo, intitulado *Mentes Emaranhadas*, foi apresentado no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, onde abordou-se a hierarquização do grau evolutivo dos espíritos e a correlação ao ensinamento de Jesus de amar ao próximo como a si mesmo[4].

Referências:

- [1] Allan Kardec; *O Livro dos Médiuns*; Editora FEB, 61ª. edição, 1995 (1861); Capítulo VII, item 122.
- [2] Dean Radin; *Entangled Minds*; Editora Paraview Poquet Books, 1ª. edição, 2006.
- [3] André Luiz (espírito); *Evolução em Dois Mundos*; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Editora FEB, 15ª. edição, 1997; Capítulo 2, pg. 13.
- [4] Claudio C. Conti; *Mentes Emaranhadas*; Video de aula; TV ICEB: <http://twiceb.com/twiceb/index.php/media-gallery/145-mentes-emaranhadas>; YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=7H7XeI34oA4>